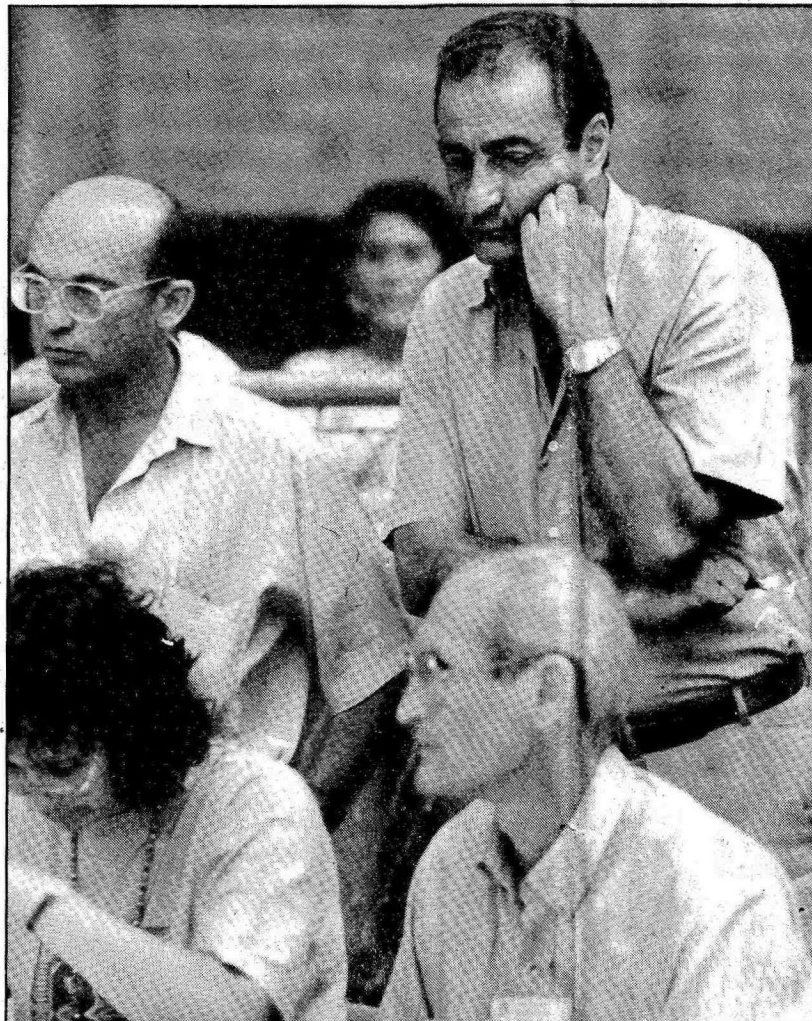
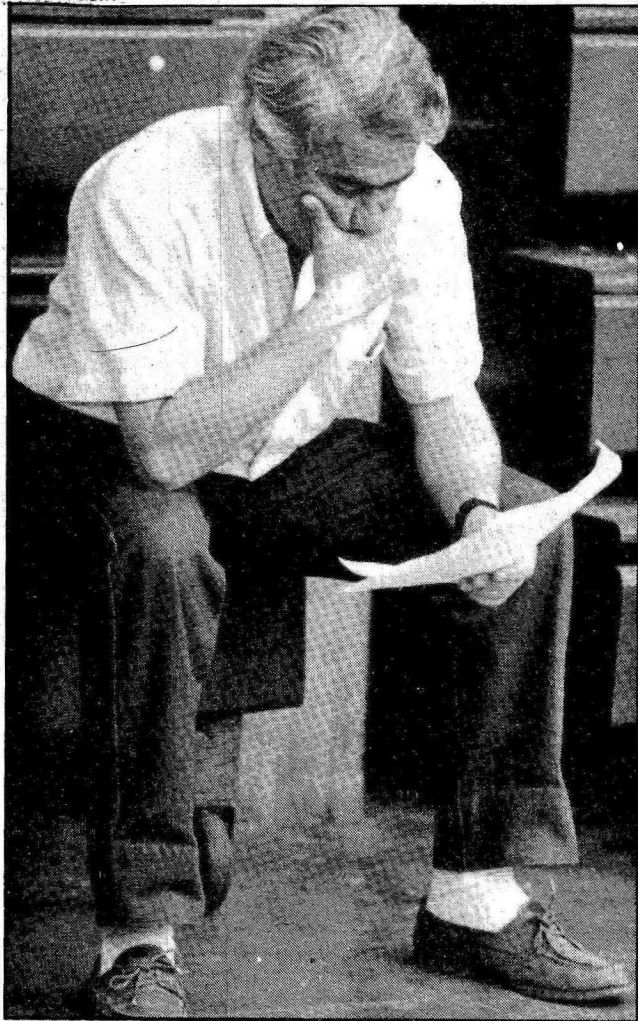


TRE culpa a computação pelo atraso

CARLOS SILVA



Sigmaringa Seixas (E), na disputa, estuda os mapas. Lindberg, ao contrário, mostra desânimo pela derrota

“O problema é a computação. Se a contagem fosse manual, já teríamos terminado”. Esse foi o desabafo do juiz-presidente do Tribunal Regional Eleitoral, José Manoel Coelho, ao saber que o sistema de totalização de votos do Serpro estava rejeitando os Boletins de Urna (BUs) com erros na soma ou no número de inscrição dos candidatos. A decisão do juiz, depois de se reunir como diretor-geral do TRE, Jézer de Oliveira, foi anular os votos transcritos erradamente nos BUs.

Com essa medida, deve-se agravar o problema de votos nulos em Brasília, que vem preocupando a Justiça Eleitoral não só do DF, mas de todo o País. “Não há outra maneira, teríamos que renovar a apuração, reconvocar os mesários e juízes, seria um trabalho insano, que atrasaria mais ainda os trabalhos”, justificou Coelho. Segundo ele, esses votos válidos que devem ser anulados por erros no preenchimento dos boletins, são poucos, e não comprometem o resultado final.

Na opinião do presidente do TRE, o sistema de totalização do Serpro é muito complicado, agravado pela maneira como o Boletim de Urna foi concebido no qual não pode haver rasuras e a simples inscrição de número errado de um candidato obriga os escrutinadores a invalidarem o

BU. Esta rotina cansa os mesários, que acabam enviando resultados errados.

Manoel Coelho disse que os erros são de dois tipos: preenchimento errado do número do candidato e erros na soma total dos votos. Se um determinado candidato de número 2575, por exemplo, é assinalado no boletim como 2557, uma inversão comum, os computadores do Serpro rejeitam o formulário, emitindo um espelho onde aparecem as incorreções. O problema é que as correções são impossíveis de fazer: os BUs chegam ao Serpro já conferidos pelos mesários e fiscais dos partidos. A única solução, como lembrou, Coelho, seria reconvocar todos os escrutinadores.

A saída encontrada pelo TRE vai atingir principalmente os candidatos de menor votação — aqueles que aparecem com apenas um voto em uma ou outra urna. A avaliação do tribunal, no entanto, esquece que alguns candidatos recebem muitos votos em determinadas regiões da cidade, e complementam a votação justamente nessas seções, onde são lembrados por algum eleitor. Além disso, o aumento dos votos nulos pode favorecer a vitória de Joaquim Roriz no primeiro turno, já que reduziria a porcentagem de votos válidos.